



ARTIGOS COMPLETOS 1240



ARTIGOS COMPLETOS

CONTEXTUALIZANDO A INFLAÇÃO COM O PODER DE COMPRA DO CONSUMIDOR.....	1241
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ESTUDOS BRASILEIROS	1247
REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DA TERCEIRIZAÇÃO: NOVAS TENDÊNCIAS DE MERCADO	1254

CONTEXTUALIZANDO A INFLAÇÃO COM O PODER DE COMPRA DO CONSUMIDOR

Irene Caires da Silva, Luiz Roberto Darben, Alexandre Godinho Bertocello, Sandra Cristina Pelegrini Giacomelli, Henrique Cruz Lopes

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: cruzrick2@gmail.com

RESUMO

É sabido que há aumento de preço constante dos bens e serviços em uma conjuntura econômica com o passar dos anos, infelizmente quando há inflação é alta, o poder de compra do consumidor tende a diminuir pois o dinheiro passa a valer menos do que antes. Neste contexto, quando os preços das mercadorias, produtos ou serviços sobrem, infelizmente os salários dos trabalhadores não acompanham na mesma proporcionalidade reduzindo o poder de compra do consumidor. O presente artigo, tem como objetivo principal analisar a relação da inflação com o poder de compra do consumidor, compreendendo o aumento contínuo de preço reduzindo a capacidade do poder de compra do consumidor. A pesquisa tem como natureza bibliográfica, onde se buscou informações através de livros, doutrinas, artigos científicos, revistas especializadas, periódicos entre outros, utilizando-se uma abordagem qualitativa. Neste sentido, o artigo justifica-se pela necessidade de conhecer a relação da inflação e as influencias pela taxa de inflação e pelo poder de compra dos consumidores. Por fim, conclui que uma oscilação na taxa de inflação pode influenciar o poder de compra do consumidor. Neste sentido precisa de políticas públicas mais adequadas contribuindo e garantindo uma conjuntura econômica mais estável e confiável.

Palavras-chave: Inflação, Taxas e Conjuntura Econômica.

CONTEXTUALIZING INFLATION WITH CONSUMER PURCHASING POWER

ABSTRACT

It is Known that there is a constant increase in the price of goods and services in an economic situation over the years, unfortunately when there is high inflation, the consumer's purchasing power tends to decrease because money is worth less than before. In this context, when the prices of goods, products or services rise, unfortunately, workers' wages do not follow in the same proportion, reducing the consumer's purchasing power. The main objective of this article is to analyze the relationship between inflation and the consumer's purchasing power, comprising the continuous increase in price, reducing the consumer's purchasing power. The research has a bibliographical nature, where information was sought through books, doctrines, scientific articles, specialized magazines, periodicals, among others, using a qualitative approach. In this sense, the article is justified by the need to know the relationship between inflation and the influences of the inflation rate and the purchasing power of consumers. Finally, it concludes that the inflation ratio is influenced by purchasing power where it directly affects the consumer. In this sense, it needs more adequate public policies, contributing and guaranteeing a more stable economic situation.

Keywords: Inflation, Rates and Economic Situation.

INTRODUÇÃO

Ao decorrer dos anos e dos períodos, nos seres humanos acabamos convivendo com outros da mesma espécie, assim fazendo com que conseguimos nos socializar e viver em sociedade e uma das formas em que nos organizamos em convivência se dá através de como negociamos os nossos próprios produtos sendo eles plantados ou ate mesmo produzidos a mão.

E isso com o passar do tempo acabou se tornando uma ciência em que a sociedade atual estuda a melhor forma de aplica lá na convivência, estipulando assim meios que consegue caracterizar novas formas de troca. Desta forma, se desenvolveu as moedas correntes fazendo com que a sociedade conseguisse

trocar os seus produtos por este item em comum, e trocar o mesmo por outros produtos e serviços em que os indivíduos estivessem interessados.

Porem ao decorrer das décadas o estudo foi se avançando e estipulando novas formas em que está agora chamada economia conseguisse sobreviver de forma individual, assim não tendo algum tipo de intervenção do estado em si, para que assim a própria comunidade seguisse girando a economia local da melhor forma possível.

Assim a longa vivência desta ciência, começou a se estipular moedas que conseguissem se sobressair a outras, ou seja, conseguissem se valorizar acima das demais, porém para uma moeda assim valorizar, outra teria seu valor perdido. Aí foi aonde o sistema de inflação começou a ser pensado e ser estudado tendo como um foco para entender a economia de forma global.

Após esse sistema ser aplicado de forma macro, começaram a pensar em momentos específicos que faziam com que a moeda se valorizasse ou desvalorizasse. Assim houve o entendimento que no momento em que a moeda tivesse um superávit econômico a mesma ficaria mais valiosa em toda a economia global, porém se a mesma tivesse um período de queda ou seja um período de déficit o seu valor seria menor.

Portanto, assim de forma simples existem três meios para se chegar no decaimento desta totalidade, sendo de forma direta, por uma maior produção da espécie ou com uma baixa produtividade dos seus produtos comprados por fora. Tendo em vista que assim a sua própria economia parasse de “girar”, criando um ambiente estabilizado.

Porém tem também motivos para a moeda ser valorizada sendo elas de forma ligadas a compra de uma moeda menos valorizada que a mesma, tendo um certo ajuste fiscal e a sua produtividade natal sendo maior, assim conseguindo com que um determinado produto ou serviço acabasse virando evidencia em todo o processo mundial.

A inflação tem sido um problema recorrente na economia brasileira ao longo das últimas décadas. Na década de 1980, a inflação atingiu níveis extremamente elevados, chegando a picos de mais de 100% ao mês. A partir dos anos 1990, foram implementadas diversas medidas de controle da inflação, como o Plano Real e a adoção do regime de metas de inflação, que contribuíram para reduzir os índices de inflação para patamares mais baixos. No entanto, a inflação ainda apresenta oscilações e desafios, como a recente alta nos preços dos alimentos e da energia elétrica em 2021.

Existem diversas teorias e abordagens que buscam explicar as causas e os efeitos da inflação. Uma das mais conhecidas é a teoria monetarista, que defende que a inflação é causada por um excesso de oferta de dinheiro em relação à oferta de bens e serviços na economia. Segundo essa teoria, o aumento da oferta de moeda leva a um aumento da demanda por bens e serviços, o que eleva os preços. Outras teorias incluem a teoria da curva de Phillips, que relaciona a inflação com o desemprego, e a teoria da inércia inflacionária, que argumenta que a inflação tende a persistir mesmo após a redução dos fatores que a causam.

MÉTODO

O presente artigo tem como procedimento metodológico uma maneira pela qual se desenvolve as etapas da pesquisa, onde buscou primeiro entender o que é o método, sistematização e a reflexão de ideias para traçarmos o caminho da pesquisa.

Neste contexto, sobre a ótica de Lakatos (2010, pag.65) método, consiste em “ um conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.”

Desse modo, a pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando informações em livros, doutrinas, artigos científicos, periódicos e trabalhos já publicados relevantes para conhecer e analisar o tema do problema.

Na expectativa de estabelecer uma relação entre a ciência que estuda toda a economia e suas taxas, com a inflação que faz com que os números acabem não espelhando o que realmente está escrito, foram pesquisados artigos que conseguissem mostrar as formas em que a moeda se valorizasse ou descaísse com o decorrer do tempo, sendo detectados os objetivos que precisam concretizados para que a moeda siga algum dos caminhos impostos.

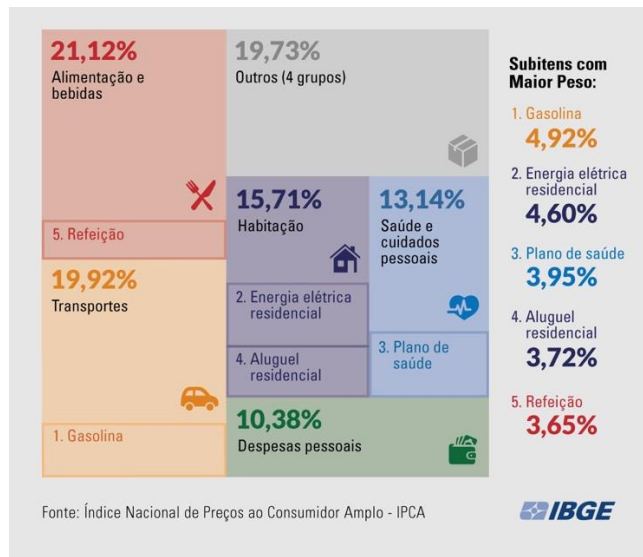
Desse modo, o processo da pesquisa desenvolveu-se segundo a abordagem qualitativa, partindo de estudos e informações já catalogadas para realizar a interpretação dos dados encontrados. De acordo com Trivinos (1987, p. 110), “os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar”. Permite ao pesquisador mergulhar no tema a ser estudado e descrever sobre determinada realidade a ser abordada.

Por fim, o presente artigo proporciona o conhecimento contextualizando a inflação frente com o poder de compra do consumidor.

RESULTADOS

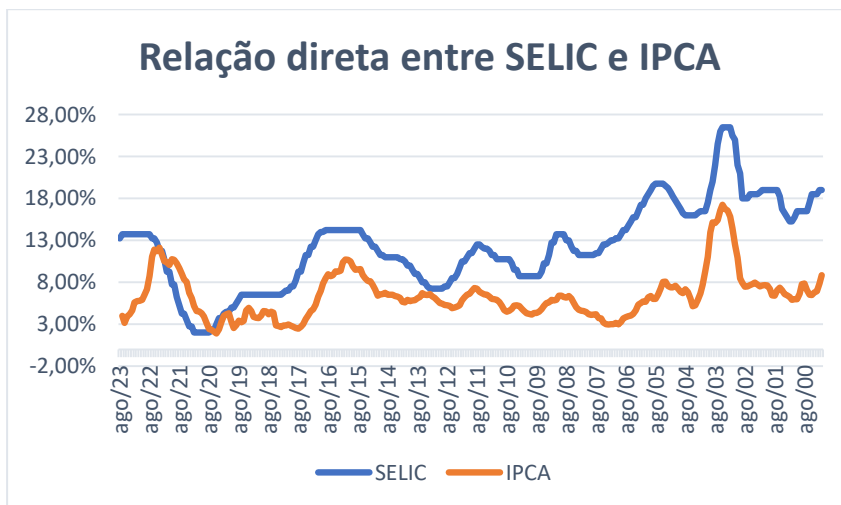
Sabemos que a inflação é algo muito complexo e que mexe de forma direta em muitos ambientes da própria sociedade, tendo uma alteração de mercado ou até mesmo de produção em escala nacional.

A inflação no Brasil é um fenômeno complexo, influenciado por uma série de fatores econômicos, políticos e sociais, sua cesta de produtos abrange com peso moderados os principais itens consumidos pelas famílias brasileiras (IBGE, 2023)

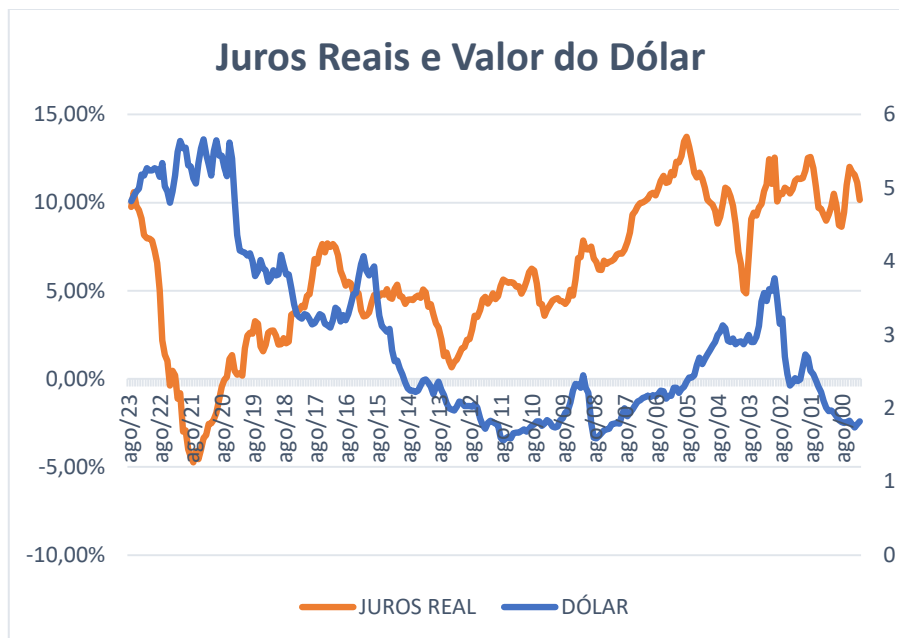


Nos últimos anos, o Brasil administrou a inflação de forma mais eficaz, implementando políticas monetárias e fiscais adequadas.

O Banco Central do Brasil visa manter a inflação dentro do intervalo da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Esse objetivo é alcançado principalmente pelo controle da taxa básica de juros (Selic) e outras medidas econômicas.



Deve-se notar, no entanto, que a inflação no Brasil continua sendo uma preocupação em algum momento. O país enfrenta desafios estruturais como rigidez na gestão de preços, indexação de contratos e volatilidade nos mercados internacionais. Além disso, eventos como choques de oferta, desequilíbrios fiscais, crises políticas e mudanças na confiança dos agentes econômicos podem afetar a trajetória da inflação, o principal fator neste caso, é o dólar que é afetado pelos juros reais praticados pelo Banco Central.



É vital que as autoridades econômicas continuem a acompanhar de perto a inflação e tomem as medidas adequadas para manter a estabilidade dos preços. Além disso, investimentos em infraestrutura, reformas estruturais e melhorias no ambiente de negócios podem ajudar a reduzir os riscos de inflação e promover um crescimento econômico mais sustentável. No entanto, para tirar as últimas conclusões sobre a inflação no Brasil, além de acompanhar as análises e projeções de especialistas e instituições econômicas, é preciso considerar dados e informações mais recentes.

DISCUSSÃO

A inflação é um tema muito importante na economia brasileira, tendo impactos significativos na vida das pessoas e nas decisões dos agentes econômicos. Neste sentido, vamos abordar os principais conceitos relacionados à inflação e sua evolução histórica no Brasil, além de apresentar algumas das principais teorias e abordagens que explicam as causas e os efeitos da inflação.

A inflação é um aumento persistente e generalizado dos preços de bens e serviços ao longo do tempo. Ela pode ser medida por meio de índices de preços, como o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no Brasil. Existem diferentes causas para a inflação, sendo as principais relacionadas a fatores como aumento da demanda, aumento dos custos de produção e desequilíbrios entre oferta e demanda. Com o aumento da demanda por bens e serviços em relação à oferta disponível, se leva a um aumento dos preços. Por exemplo, se as pessoas passam a ter mais dinheiro para gastar, elas podem demandar mais bens e serviços, o que pode levar a um aumento dos preços.

Outra causa comum da inflação é o aumento dos custos de produção. Por exemplo, se os salários dos trabalhadores aumentam, os custos de produção das empresas também podem aumentar, o que pode levar a um aumento dos preços dos produtos. Além disso, fatores externos, como a alta dos preços de commodities no mercado internacional, também podem contribuir para a inflação.

A inflação é um fenômeno econômico caracterizado pelo aumento persistente e generalizado dos preços de bens e serviços ao longo do tempo. No Brasil, o índice de preços mais utilizado para medir a

inflação é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que considera a variação de preços de uma cesta de produtos consumidos pelas famílias brasileiras com renda mensal de 1 a 40 salários-mínimos.

A inflação pode ser classificada em diferentes tipos, dependendo de suas causas e características. Entre os principais tipos de inflação estão:

Inflação de demanda: ocorre quando há um excesso de demanda por bens e serviços em relação à oferta disponível na economia, o que leva a um aumento dos preços. Esse tipo de inflação pode ser causado, por exemplo, por um aumento dos gastos públicos ou pela expansão do crédito bancário.

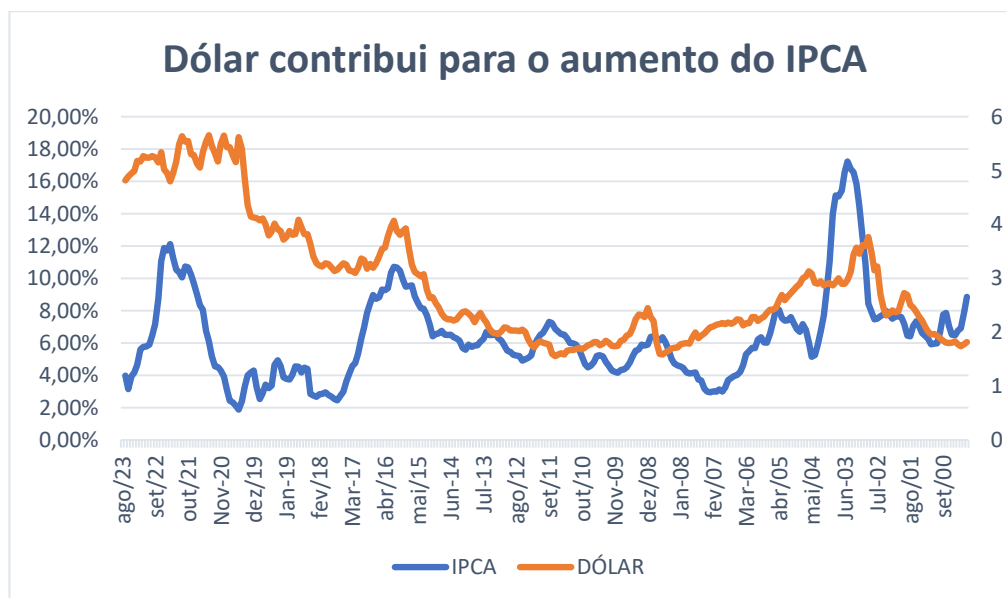
Inflação de custos: ocorre quando os custos de produção das empresas aumentam, seja por conta de aumentos nos preços de matérias-primas, salários ou impostos, o que leva a um aumento dos preços dos produtos. Esse tipo de inflação é comum em períodos de crise econômica.

Inflação inercial: ocorre quando a inflação se torna uma expectativa generalizada na economia, levando as empresas a reajustar seus preços automaticamente de acordo com a inflação passada. Esse tipo de inflação pode ser difícil de controlar, pois a expectativa inflacionária se retroalimenta.

Inflação estrutural: ocorre quando há problemas estruturais na economia que impedem a produção de bens e serviços suficientes para atender a demanda, levando a um aumento dos preços. Esse tipo de inflação pode ser causado, por exemplo, por problemas de infraestrutura, baixa produtividade ou falta de investimentos.

O combate à inflação é uma das principais preocupações da política econômica brasileira, pois a inflação pode afetar negativamente o poder de compra da população, reduzir a eficiência do mercado e gerar incertezas para os investidores. Para combater a inflação, o governo pode adotar medidas como a redução dos gastos públicos, o aumento das taxas de juros, a valorização da moeda ou a adoção de políticas de controle de preços.

É importante destacar que a inflação pode ter efeitos negativos na economia, como a redução do poder de compra da população, a instabilidade econômica e a dificuldade de planejamento por parte das empresas e dos investidores, sendo um mundo globalizado observa-se que o dólar e por consequência os valores das commodities impactam o IPCA, em outras palavras, o aumento da moeda americana impacta os custos operacionais e o comércio internacional diretamente.



A taxa de juros brasileira é definida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central do Brasil. A taxa de juros básica é a taxa Selic, que é utilizada como referência para a definição das demais taxas de juros no mercado financeiro.

A política de juros é uma das principais ferramentas utilizadas pelo Banco Central do Brasil para controlar a inflação. Quando a inflação está acima da meta estabelecida pelo COPOM, o Banco Central pode aumentar a taxa de juros para reduzir a demanda por bens e serviços, o que pode ajudar a conter a alta dos preços. Por outro lado, quando a inflação está abaixo da meta, o Banco Central pode reduzir a taxa de juros para estimular a economia e aumentar a demanda por bens e serviços.

Quando o Banco Central aumenta a taxa de juros, isso tende a encarecer o crédito e reduzir o consumo das famílias e o investimento das empresas, o que pode levar a uma redução na demanda por bens e serviços. Com menos pessoas comprando, os preços tendem a se estabilizar ou até mesmo cair. Por outro lado, quando o Banco Central reduz a taxa de juros, isso tende a baratear o crédito e estimular o consumo e o investimento, o que pode levar a um aumento da demanda por bens e serviços e, conseqüentemente, a uma pressão inflacionária.

Além da taxa de juros, o Banco Central também utiliza outras ferramentas para controlar a inflação, como a política fiscal e cambial. A política fiscal se refere ao uso do orçamento do governo para controlar o nível de gastos e a arrecadação de impostos, enquanto a política cambial se refere ao controle da taxa de câmbio.

Em resumo, a taxa de juros brasileira é uma das principais ferramentas utilizadas pelo Banco Central do Brasil para controlar a inflação. Quando a inflação está acima da meta, o Banco Central pode aumentar a taxa de juros para reduzir a demanda por bens e serviços e, conseqüentemente, os preços. Quando a inflação está abaixo da meta, o Banco Central pode reduzir a taxa de juros para estimular a economia e aumentar a demanda por bens e serviços.

AGRADECIMENTOS

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. H. (2016). **Inflação no Brasil**: causas, trajetória recente e perspectivas. Cadernos de Economia, 31(57), 20-36.

BLANCHARD, O. J., & Fisher, S. (1989). **Lectures on macroeconomics**. MIT press.

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2016.

CARNEIRO, R. (2009). **Inflação**: conceitos, causas, mecanismos, efeitos e política econômica. Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), n. 1383.

LAKATOS, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. (São Paulo: EDITORA ATLAS S.A, 2010.)

LOPES, F. A., & Garcia, F. R. (2015). **O problema da inflação no Brasil**: uma análise teórica. Economia e Desenvolvimento, 29(1), 135-157.

PEREIRA, L. C VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia: micro e macro**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GREMAUD, Amaury Patrick et al. **Introdução à economia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BACHA, Carlos José Caetano. **Macroeconomia: uma análise crítica e histórica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1987.

<https://www.scielo.br/j/rep/a/NbQxt5KPfgshdrwQZGZff8P/?lang=pt> acesso em 20/03/2023.

<https://www.scielo.br/j/rbpi/a/3FBkq3QH3gzVrQBzBhMGvKC/?lang=pt> acesso em 30/03/2023.

<https://www.mises.org.br/article/2175/tres-consequencias-da-desvalorizacao-da-moeda--que-muitos-economistas-se-recusam-a-aceitar> acesso em 10/06/2023.

<https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php> acesso 17-08-2023.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ESTUDOS BRASILEIROS

Lechan Colares-Santos, Sonia Sanae Sato, Lucas da Silva Pereira, Andre Junior Silva Wiezzel

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: lechan@unoeste.br

RESUMO

O estágio supervisionado tem papel fundamental na formação profissional em Ciências Contábeis, proporcionando um ambiente prático para a aplicação de conhecimentos teóricos e desenvolvimento de competências. Contudo, diversos desafios acompanham este processo formativo, necessitando, portanto, de um olhar aprofundado. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo analisar de forma crítica e completa os estudos brasileiros sobre estágio supervisionado em Ciências Contábeis por meio de uma revisão sistemática da literatura na plataforma *SPELL*. A revisão sistemática selecionou trabalhos de relevância para o campo, conduzindo uma análise abrangente de seus conteúdos. Os resultados indicam a necessidade de práticas pedagógicas alinhadas às demandas do mercado e maior integração entre teoria e práticas observadas no mercado de trabalho. Este estudo contribui com a formação em Ciências Contábeis ao elucidar aspectos fundamentais do estágio supervisionado, identificar lacunas na pesquisa existente e destacar caminhos para estudos futuros.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ciências Contábeis; Contabilidade.

SUPERVISED INTERNSHIP IN ACCOUNTING SCIENCES: A SYSTEMATIC REVIEW OF BRAZILIAN STUDIES

ABSTRACT

The supervised internship plays a fundamental role in professional training in Accounting Sciences, providing a practical environment for the application of theoretical knowledge and development of skills. However, several challenges accompany this formative process, therefore requiring an in-depth look. Thus, the present study aimed to critically and thoroughly analyze Brazilian studies on supervised internships in accounting through a systematic literature review on the *SPELL* platform. The systematic review selected works of relevance to the field, conducting a comprehensive analysis of their contents. The results indicate the need for pedagogical practices aligned with market demands and greater integration between theory. This work contributes to training in Accounting Sciences by elucidating fundamental aspects of the supervised internship, identifying gaps in existing research and highlighting paths for future studies.

Keywords: Supervised Internship; Accounting Sciences; Accounting.

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Ciências Contábeis é um elemento essencial na construção da carreira profissional dos estudantes, oferecendo a oportunidade de aplicar a teoria aprendida em sala de aula à prática do ambiente de trabalho (FREY; FREY, 2009). O estágio supervisionado é um componente obrigatório em grande parte dos cursos de Ciências Contábeis das universidades brasileiras (SANTANA et al., 2021; ALCÂNTARA et al., 2020).

O estágio supervisionado é reconhecido como uma etapa essencial de formação, possibilitando aos estudantes vivenciar a realidade do trabalho em sua área de formação, aplicando conceitos teóricos, refinando habilidades práticas e se familiarizando com os desafios inerentes à profissão contábil (RAIA; MELZ, 2011; FREY; FREY, 2015).

Apesar de sua importância, o estágio supervisionado em Ciências Contábeis apresenta uma série de desafios, que vão desde discrepâncias entre as expectativas de estudantes e empresários até a dificuldade de estabelecer uma conexão sólida entre a teoria e a prática (SANTANA et al., 2021; SOUSA; MIRANDA, 2019).

Neste contexto, é fundamental a realização de uma revisão sistemática dos estudos brasileiros sobre o estágio supervisionado em Ciências Contábeis. Desta forma, o objetivo deste trabalho é fornecer uma análise crítica e abrangente dos desafios enfrentados pelos estudantes, explorar as melhores práticas adotadas e investigar os impactos do estágio supervisionado na formação profissional em Ciências Contábeis. Para tanto, formulou-se as seguintes questões norteadoras desta revisão:

- O que os estudos científicos abordam sobre estágio supervisionado em Ciências Contábeis?
- Quais são as melhores práticas para o planejamento e implementação de estágios supervisionados em Ciências Contábeis que promovem a formação profissional de qualidade?
- Quais as contribuições do estágio supervisionado para o desenvolvimento de competências do egresso e para empresas contratantes?

O intuito é, por meio da revisão sistemática, identificar lacunas de pesquisa, destacar as melhores práticas e propor recomendações para melhorar a qualidade do estágio supervisionado, contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados e preparados no campo das Ciências Contábeis.

Expandir o conhecimento sobre o estágio supervisionado em Ciências Contábeis é crucial para informar aos coordenadores de cursos e professores, auxiliando-os na tomada de decisões e no desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes nesta área (SOUSA; MIRANDA, 2019; ALCÂNTARA et al., 2020). Portanto, a presente revisão sistemática é justificada pela necessidade de analisar criticamente a produção científica brasileira sobre o estágio supervisionado em Ciências Contábeis, identificando lacunas de pesquisa, desafios e melhores práticas, a fim de contribuir para o aprimoramento do estágio supervisionado e conseqüentemente para a formação de profissionais de Ciências Contábeis mais qualificados e preparados para o mercado de trabalho.

Assim, a presente análise se mostra essencial em um momento em que o estágio supervisionado é parte integrante da formação em Ciências Contábeis, mas ainda enfrenta desafios significativos em sua implementação e efetividade (SANTANA et al., 2021; SOUSA; MIRANDA, 2019). Espera-se que, por meio deste estudo, seja possível fornecer *insights* significativos e recomendações práticas não apenas para a comunidade acadêmica, mas também para todos aqueles envolvidos no processo de formação de futuros contadores.

O presente artigo está estruturado da seguinte maneira: após esta introdução, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na condução da revisão sistemática, explicando os critérios de seleção dos estudos, a busca e análise dos dados. Em seguida, a seção de análise e discussão dos resultados abordará as principais descobertas com base nos estudos selecionados, discutindo as respostas às perguntas de pesquisa e proporcionando uma visão abrangente do estágio supervisionado em Ciências Contábeis no Brasil. Finalmente, nas considerações finais, é apresentado uma síntese dos principais achados, ressaltando a importância dos resultados para a prática em Ciências Contábeis. Além disto, com base nos *gaps* identificados, far-se-á sugestões de possíveis caminhos para pesquisas futuras.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos adotados neste estudo seguiram um protocolo de revisão sistemática de literatura para analisar criticamente a produção científica sobre o estágio supervisionado em Ciências Contábeis. A justificativa para esse tipo de pesquisa baseou-se na importância do estágio supervisionado como componente curricular essencial para a formação profissional na área de ciências contábeis, além da vivência dos autores como estudantes que experienciaram dificuldades na implementação do estágio supervisionado.

A estratégia de busca adotada para esta revisão sistemática consistiu em pesquisas na base de dados SPELL. Essa base de dados foi escolhida por conter uma quantidade significativa de estudos e periódicos de alto impacto na área de Ciências Contábeis. As buscas foram conduzidas utilizando os termos de busca definidos no protocolo, que abrangeram os termos: estágio curricular, estágio obrigatório, estágio supervisionado, contabilidade e ciências contábeis. A pesquisa foi realizada no dia dois de junho de 2023 na plataforma supracitada (SPELL), em todos os campos da base de dados, com o objetivo de abranger estudos que tratam do estágio supervisionado em Ciências Contábeis. Não se fez limitação do escopo temporal, uma vez que se desejava identificar cronologicamente quando os estudos sobre estágio supervisionado em ciências contábeis iniciaram no Brasil. Foram identificados 18 estudos e, usando os critérios de inclusão e exclusão ora estabelecidos, foram selecionados nove artigos a partir da leitura dos títulos e resumos.

As perguntas de pesquisa do presente estudo foram derivadas dos elementos PECORT (População, Exposição, Comparador, Outcomes (desfecho), Tipo de estudos) apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Descrição dos elementos PECORT da Pesquisa

Item	Descrição	Definição
P	População	Estudantes de Ciências Contábeis que participaram de estágios supervisionados
E	Exposição	Estágio supervisionado em Ciências Contábeis
C	Comparador	Comparação entre diferentes abordagens, práticas e modelos de estágio supervisionado
O	Desfecho	Identificação dos desafios enfrentados pelos estudantes, melhores práticas, lacunas de pesquisa, etc.
R	Resultados	Aquisição de conhecimentos e habilidades práticas, impacto na formação profissional dos estudantes, etc.
T	Tipo de estudos	Estudos empíricos

Fonte: elaborado pelos autores

As perguntas de pesquisa formuladas foram as seguintes:

- O que os estudos científicos estão abordando sobre estágio supervisionado em Ciências Contábeis?
- Quais são as melhores práticas para o planejamento e implementação de estágios supervisionados em Ciências Contábeis que promovem a formação profissional de qualidade?
- Quais as contribuições do estágio supervisionado para o desenvolvimento de competência do egresso e para empresas contratantes?

Essas perguntas de pesquisa serviram de guia para a análise e síntese dos nove estudos selecionados. Para garantir a qualidade dos estudos incluídos nesta revisão sistemática, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Desta forma, foram selecionados estudos empíricos publicados em periódicos científicos que passaram pelo processo de *peer review*, escritos em língua portuguesa e que continham as palavras-chave relacionadas a estágio supervisionado em Ciências Contábeis e/ou seus respectivos substantivos em seus títulos ou resumos.

O processo de seleção dos estudos foi realizado de forma colaborativa entre dois dos pesquisadores. Inicialmente, as buscas foram executadas nas bases de dados selecionadas, em que foram realizados o *download* dos estudos. Seus títulos e resumos foram transferidos para uma planilha em *Excel* em que uma coluna constava o título e em outra o resumo. Em seguida, os pesquisadores realizaram a leitura dos títulos e dos resumos de cada estudo, aplicando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados para a leitura na íntegra.

Durante a leitura na íntegra, os pesquisadores avaliaram a qualidade dos estudos e extraíram os dados relevantes para responder às perguntas de pesquisa estabelecidas. Uma planilha de coleta de dados foi utilizada para registrar as informações necessárias, como autores, ano de publicação, método de pesquisa, principais resultados e conclusões. Assim, a análise, interpretação e documentação dos resultados da revisão sistemática de literatura foram realizadas com base nos dados extraídos dos estudos selecionados.

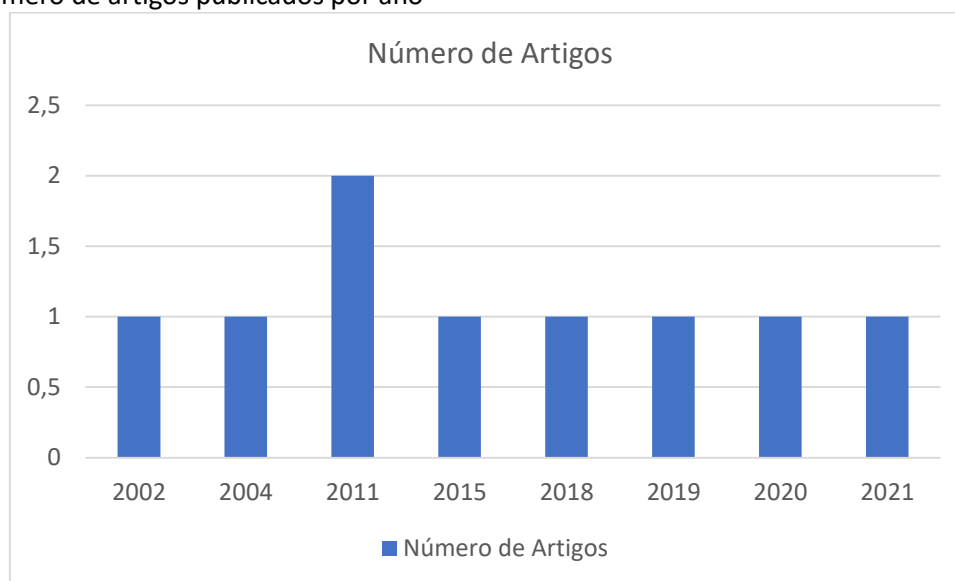
Ao final, 9 (nove) estudos foram analisados. Os conceitos e as considerações específicas sobre o assunto foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo propostapor Bardin (1979). Após a conclusão da extração de dados e análise dos estudos, os resultados foram discutidos de forma a responder às perguntas de pesquisa e explorar as implicações para a área de Ciências Contábeis e são apresentados na próxima seção.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de artigos publicados anualmente sobre o estágio supervisionado em ciências contábeis encontrados na plataforma *SPELL*. Analisando os dados, é notável

que, apesar da presença de alguns artigos ao longo dos anos, a produção científica sobre o tema é relativamente escassa.

Gráfico 1. número de artigos publicados por ano



Fonte: elaborado pelos autores

Iniciando em 2002, há apenas uma publicação, seguida de uma ausência de publicações no ano de 2003. Observa-se uma nova publicação em 2004, porém, nos anos subsequentes, de 2005 a 2010, não se observam novas publicações. Esta tendência se repete nos anos de 2012 a 2014, após um breve aumento em 2011, quando foram publicados dois artigos.

A partir de 2018, o gráfico mostra uma retomada na publicação de artigos, com um artigo por ano até 2021. Esta sequência anual sugere um ligeiro, mas ainda limitado, aumento de interesse neste campo de estudo. A lacuna observada na literatura sobre os efeitos do estágio supervisionado em ciências contábeis reforça a relevância do presente estudo. Dada a escassez de pesquisas, a contribuição deste trabalho se torna ainda mais importante. Quanto aos autores mais produtivos nesta área, destacam-se Frey e Frey com estudos em 2002,2004.

O Quadro 1 resume informações importantes de cada artigo, incluindo autor(es), ano de publicação, objetivo da pesquisa e método de estudo. Assim, o Quadro 1 serve como uma rápida referência para o leitor, proporcionando uma visão geral da literatura a respeito de estágio supervisionado em Ciências Contábeis encontrados na plataforma *SPELL*.

Quadro 1. Resumo dos Artigos Analisados

Autores/ano	Objetivo do estudo	Método
Santana et al., (2021)	Analisar a inserção mercadológica por meio do estágio supervisionado.	Pesquisa experimental, abordagem qualitativa.
Alcantara et al., (2020)	Analisar as expectativas dos estagiários quanto ao estágio curricular supervisionado.	Quantitativo, teste t para amostras pareadas.
Sousa e Miranda, (2019)	Investigar a organização do estágio curricular supervisionado.	Estudo descritivo, abordagem quantitativa.
Valoria et al., (2018)	Analisar a contribuição do estágio na formação profissional estudantes.	Pesquisa quantitativa e descritiva.
Cunha et al., (2015)	Identificar a percepção dos alunos sobre a contribuição do TCC e do Estágio Curricular na aprendizagem.	Pesquisa descritiva, abordagem quantitativa.
Torres et al., (2011)	Investigar se o estágio colabora para o	Estudo de campo,

	desenvolvimento das competências profissionais.	questionário.
Raia e Melz, (2011)	Verificar percepção de discentes e docentes em relação ao Estágio Supervisionado.	Questionário.
Frey e Frey, (2004)	Analisar a contribuição do Estágio Supervisionado com professores e alunos universitários.	Pesquisa descritiva, abordagem quantitativa.
Frey e Frey, (2002)	Discutir a importância do Estágio Supervisionado para a formação profissional.	Pesquisa descritiva, abordagem quantitativa.

Fonte: elaborado pelos autores

Com base nas análises destes estudos, foi possível identificar algumas categorias de análise que contribuem para compreender a importância e os impactos do estágio supervisionado em Ciências Contábeis. Essas categorias incluem a percepção dos estudantes em relação ao estágio, a inserção mercadológica e a formação profissional, as práticas e metodologias adotadas pelas instituições de ensino, a contribuição do estágio para o desenvolvimento de competências, a satisfação dos estudantes e a relação entre teoria e prática contábil.

Alcantara et al. (2020) demonstram que as expectativas dos estudantes em relação ao estágio supervisionado em Ciências Contábeis foram alcançadas, especialmente em relação às habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, preparação profissional e experiência prática. No entanto, Santana et al. (2021) destacam o descompasso entre a prática contábil acadêmica e a prática contábil no mercado de trabalho, enfatizando a necessidade de atualização dos currículos de Ciências Contábeis.

Sousa e Miranda (2019) observaram que o estágio supervisionado é geralmente realizado de forma individual, com variação nas cargas horárias, buscando expor os alunos a situações práticas. Já Torres et al. (2011) evidenciam que o estágio contribui para o desenvolvimento de competências profissionais exigidas pelo mercado de trabalho, como conhecimento técnico e habilidades práticas.

Valoria et al. (2018) constataram que os estudantes que praticaram o estágio supervisionado em Ciências Contábeis estão satisfeitos com a autonomia, capacitações e experiências adquiridas durante o estágio, embora apontem aspectos negativos, como a falta de liberdade para atuar e a ausência de um programa de carreira. Além disso, Alcantara et al. (2020) mencionam a dificuldade dos estudantes em relacionar as teorias aprendidas em sala de aula com a prática contábil no local de trabalho. Um ponto de concordância entre a maioria dos estudos é a relevância do estágio para a formação profissional do estudante. O Quadro 2 apresenta as categorias de análises identificadas dos estudos e seus respectivos resultados.

Quadro 2: Categorias de análise e resultados relacionados ao estágio supervisionado em Ciências Contábeis

Categoria de análise	Resultados encontrados
Percepção dos estudantes em relação ao estágio.	Em geral, as expectativas dos estagiários quanto ao estágio curricular foram alcançadas, especialmente em habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, preparação profissional e experiência prática.
Formação acadêmica e exigências do mercado de trabalho.	Foi identificada diferença entre a prática contábil acadêmica e a prática contábil mercadológica, indicando a necessidade de atualização dos currículos.
Práticas e metodologias adotadas pelas instituições.	O estágio supervisionado é geralmente realizado de forma individual, com diferentes cargas horárias, e busca expor os alunos a situações práticas.
Desenvolvimento de competências.	O estágio supervisionado contribui para o

	desenvolvimento de competências profissionais exigidas pelo mercado de trabalho, como conhecimento técnico e habilidades práticas.
Satisfação dos estagiários.	Os estagiários estão satisfeitos com a autonomia, capacitações e experiências adquiridas durante o estágio. No entanto, existem pontos negativos, como a falta de liberdade para atuar e a ausência de um programa de carreira.
Relação entre teoria e prática contábil.	Há uma dificuldade por parte dos estudantes em relacionar as teorias adquiridas em sala de aula com a prática no local de trabalho.

Fonte: elaborado pelos autores

Essas categorias de análise fornecem um panorama abrangente sobre a importância e os impactos do estágio supervisionado em Ciências Contábeis. A compreensão desses aspectos pode contribuir para o aprimoramento dos programas de estágio, a formação de profissionais mais preparados e a adequação dos currículos aos requisitos do mercado de trabalho na área contábil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos selecionados proporcionou uma visão abrangente sobre o estágio supervisionado em Ciências Contábeis. Os estudos destacaram a importância do estágio na formação profissional dos estudantes, abordando aspectos como a percepção dos estagiários, a inserção mercadológica, as práticas e metodologias adotadas, o desenvolvimento de competências, a satisfação dos estudantes e a relação entre teoria e prática contábil.

Os resultados indicaram que a maioria dos estudantes percebe que suas expectativas em relação ao estágio são alcançadas, especialmente no que se refere às habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, preparação profissional e experiência prática. No entanto, foi identificado um descompasso entre a prática contábil acadêmica e a prática contábil no mercado de trabalho, apontando a necessidade de atualização dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis.

As instituições de ensino têm adotado práticas que buscam expor os alunos a situações práticas, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. Além disso, o estágio tem se mostrado uma oportunidade para o desenvolvimento de competências profissionais exigidas pelo mercado de trabalho.

A satisfação dos estudantes foi abordada nos estudos, evidenciando a importância da autonomia, capacitações e experiências adquiridas durante o estágio. No entanto, foram identificadas limitações, como a falta de liberdade para atuar e a ausência de programas de carreira.

Devido à limitada quantidade de estudos, é difícil apontar com precisão quais seriam as melhores práticas para o planejamento e implementação de estágios supervisionados em Ciências Contábeis. No entanto, com base nos nove artigos analisados, pode-se inferir que uma boa prática seria a de alinhar a teoria aprendida em sala de aula com a prática observada durante o estágio, fornecer orientação/supervisão adequada e estruturada, e implementar um processo de avaliação coerente com as práticas abordadas no estágio.

Uma limitação deste estudo foi a utilização exclusiva da plataforma *SPELL* para a coleta de dados, o que pode ter restringido a abrangência das informações analisadas. Sugere-se que futuros estudos utilizem métodos complementares, como entrevistas ou observações diretas, para obter uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos relacionados ao estágio supervisionado em Ciências Contábeis. Ainda, no que tange estudos futuros, recomenda-se investigar outras dimensões do estágio, como o impacto na empregabilidade dos estudantes e a relação entre o estágio e o desempenho acadêmico.

Além disso, seria interessante explorar as práticas adotadas por diferentes instituições de ensino e suas implicações na formação dos estudantes. Essas investigações podem contribuir para o aprimoramento

das políticas e práticas relacionadas ao estágio supervisionado em Ciências Contábeis, visando preparar os futuros profissionais para os desafios do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Caio Cesar Violin et al. PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO. **Revista Contabilidade e Controladoria**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 83-98, 26 jan. 2021. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v12i2.74927>.

CUNHA, L. C.; VOGT, M.; BIAVATTI, V. T. Contribuições do Trabalho de Conclusão de Curso e do Estágio Curricular para a Aprendizagem: Percepção dos Alunos dos Cursos de Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 57–78, 2015. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/2564>.

FREY, I.; FREY, M. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ATIVIDADE TEÓRICO-PRÁTICA. **Revista Mineira de Contabilidade**, [S. l.], v. 3, n. 15, p. 12–18, 2004. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/467>.

FREY, M. R.; FREY, I. A. A Contribuição do Estágio Supervisionado na Formação do Bacharel em Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 93–104, 2002. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/190>.

RAIA, Franciene Sousa; MELZ, Laércio Juarez. Percepção dos discentes e docentes sobre estágio supervisionado no curso de ciências contábeis da UNEMAT – campus de Tangará da Serra DOI: 10.5007/2175-8069.2011v8n16p111. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [S.L.], v. 8, n. 16, p. 111-136, 24 nov. 2011. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2011v8n16p111>.

SANTANA, Felipe Borges de et al. Uma análise da percepção acadêmica de Ciências Contábeis sobre o estágio supervisionado frente a inserção mercadológica. *Revista Eniac Pesquisa*, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 39-58, 1 fev. 2021. **Revista Eniac Pesquisa**. <http://dx.doi.org/10.22567/rep.v10i1.768>.

SOUSA, Marco Aurélio Batista de; MIRANDA, Gilberto José. Um estudo a respeito do estágio curricular supervisionado nos cursos de Ciências Contábeis no Brasil com foco na teoria experiencial de aprendizagem. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [S.L.], v. 16, n. 39, p. 66-88, 21 out. 2019. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2019v16n39p66>.

TORRES, F. B. da S.; SILVA, A. P. F. da; FALK, J. A. COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DEMANDADAS AOS CONTADORES: ADEQUAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS ATRAVÉS DO ESTÁGIO. **ConTexto - Contabilidade em Texto**, Porto Alegre, v. 11, n. 20, p. 31–44, 2011.

VALORIA, Carolina Souza et al. ATIVIDADE DE ESTÁGIO: um estudo acerca da contribuição para a formação profissional, qualidade de vida e bem-estar dos estagiários. **Sinergia - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 77-86, 3 jul. 2018. GaloaEventsProceedings. <http://dx.doi.org/10.17648/sinergia-2236-7608-v22n1-7935>.

REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA PROFISSIONAL SOB A ÓTICA DA TERCEIRIZAÇÃO: NOVAS TENDÊNCIAS DE MERCADO

Matheus Navarro da Rocha, Nattácia Rocha Duarte Ruani

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP. E-mail: matheus-navarro98@hotmail.com

RESUMO

O cenário trabalhista atual encontra-se marcado por rápidas e incessantes transformações, provocando alterações nas empresas e principalmente na reestruturação das carreiras profissionais. Se outrora as relações de trabalho eram definidas por estruturas burocráticas, estáticas e inflexíveis dentro das organizações, sem a chance dos funcionários crescerem no organograma e limitados a uma respectiva atribuição. No contexto hodierno, percebe-se a convergência para conexões laborais flexíveis, informais, intermitentes e que motivam relações precárias e desreguladas, além da terceirização que tomou conta do mercado de trabalho brasileiro a partir dos anos 2000. Este artigo descreve e aborda o fenômeno da terceirização na conjuntura nacional, se justificando pela necessidade de compreender suas vantagens e desvantagens, bem como os impactos, consequências e efeitos no mercado de trabalho e na sociedade. O objetivo deste estudo é a de investigar os novos arranjos profissionais reestruturados sob a perspectiva da terceirização, sendo alcançado por meio de uma revisão da literatura na plataforma BDTD entre um recorte temporal de 2009 a 2022, assumindo caráter bibliográfico qualitativo de pesquisa científica. O artigo comprovou a evidência que a Reforma Trabalhista de 2017 trouxe mais dificuldades e adversidades aos trabalhadores, prejudicando as ocupações com baixas remunerações e suporte jurídico trabalhista precário e incerto, indo de encontro aos discursos dos proponentes favoráveis a tal política neoliberal.

Palavras-chave: Terceirização; Mercado de Trabalho; Carreira Profissional; Reforma Trabalhista; Trabalho.

PROFESSIONAL CAREER RESTRUCTURING UNDER THE OUTSOURCING PERSPECTIVE: NEW MARKET TRENDS

ABSTRACT

The current labor scenario is marked by rapid and incessant transformations, provoking changes in companies and mainly in the restructuring of professional careers. If in the past work relations were defined by bureaucratic, static and inflexible structures within organizations, without the chance for employees to grow in the organizational chart and limited to a respective assignment. In today's context, there is a convergence towards flexible, informal, intermittent labor connections that motivate precarious and deregulated relationships, in addition to the outsourcing that has taken over the Brazilian labor market since the 2000s. This article describes and addresses the phenomenon of outsourcing in the national context, justified by the need to understand its advantages and disadvantages, as well as its impacts, consequences, and effects on the labor market and society. The objective of this study is to investigate the new professional arrangements restructured under the perspective of outsourcing, being achieved through a review of literature in the BDTD platform between a time frame of 2009 and 2022, assuming a qualitative bibliographic character of scientific research. The article proved the evidence that the Labor Reform of 2017 brought more difficulties and adversities to workers, harming occupations with low salaries and precarious and uncertain labor legal support, going against the speeches of proponents favorable to such neoliberal policy.

Keywords: Outsourcing; Labor Market; Professional Career; Labor Reform; Labor.

INTRODUÇÃO

O contexto pós-moderno encontra-se extremamente vulnerável as vertiginosas e efervescentes mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais, influenciadas pelo processo de globalização,

combinado com inovações tecnológicas e reestruturações organizacionais, remodelando a sociedade a se adaptarem a tais transformações. Paralelamente, o sistema capitalista, alastrou pelo mundo significativas alterações no mercado de trabalho, motivando reconstituições no desenvolvimento das carreiras.

As modificações transcorridas na esfera econômica contribuíram para a conversão do arcaico viés burocrático das organizações, caracterizadas por hierarquias estáveis e ocupações profissionais orientadas a ascensão nos degraus da corporação em meados dos anos 1970, em prol de instituições globalizadas em rede, aspiradas em maior competitividade através da inserção de técnicas de gestão estratégica de pessoas, reengenharia, *downsizing* e terceirização, acarretando em reduções na equipe dos funcionários e fragmentação da escala de trabalho inserida numa empresa mais plana e versátil desde a década de 1980 (BORGES, 2012).

A complexidade imbricada neste panorama instaurou ainda mais pressão no setor de negócios, uma vez que a geração dos consumidores se tornou ainda mais exigente, demandando melhor tratamento da informação, responsabilidade social e conjunto de princípios transparentes entre as organizações, afetando principalmente os custos e o aumento da concorrência, como corolário, forçando o mercado a entrar em desequilíbrio e a oferta de funcionários ser maior que a quantidade de empregos existentes, exacerbando o desemprego (GUEDES, 2009).

Em virtude destas circunstâncias, a percepção dos indivíduos a respeito de suas carreiras assumiu novas configurações e reestruturou o mercado de trabalho, deduzindo que para manter-se empregado exigia-se o aprendizado não somente dos conhecimentos técnicos e operacionais, e sim, no desenvolvimento constante das competências e habilidades socioemocionais a fim de estarem preparados aos novos arranjos profissionais e requisitos que possam manifestar nos próximos anos (GUEDES, 2009).

O enxugamento das estruturas corporativas, tanto no setor privado, quanto no público, evidenciou perspectivas desoladoras a massa dos profissionais ocupada no mercado, haja vista que o incentivo presente na livre concorrência (política *laissez-faire*) abarcada pelas políticas de privatização desregulamentou direitos trabalhistas, flexibilizou contratos de trabalho e permitiu práticas facínoras de contratações (GUEDES, 2009; BORGES, 2012; SILVA, 2017). Como consequência, os trabalhadores que não se encaixavam nas condições exigidas foram jogados a margem da sociedade, sobretudo pela forma implícita na qual o Estado propagou, incitando esses contingentes a buscarem empregos informais ou abrindo o próprio negócio (fomento ao empreendedorismo), relações profissionais flexíveis e cooperativas, além da terceirização nessa crise do emprego (COAN, 2011).

A concretização do projeto neoliberal no prelúdio do século XXI, desencadeou relações trabalhistas flexíveis, desregulamentadas e frágeis na grande maioria dos países (COAN, 2011). Diante disso, para angariar dinheiro e poder de compra os sujeitos foram submetidos a aceitarem e suportarem degradantes exigências da classe dominante, ou seja, a negociação do valor de trabalho pela troca de dinheiro a fim da subsistência própria e da sua família, sobrevivendo com condições mínimas de vida e a satisfação das necessidades tornou-se estigma da sociedade atual.

Fazendo um paralelo com a pirâmide de Maslow (necessidade fisiológica – segurança – social – estima – autorrealização), percebe-se o impedimento em alcança-las através dessa venda de trabalho em circunstâncias ainda mais desfavoráveis ao trabalhador, nesse sentido, a terceirização, flexibilização e informalidade perpetuaram e continuam perpetuando o *status quo* dos indivíduos que não são capazes de suprir as necessidades básicas contidas na pirâmide de Maslow através do seu trabalho (SILVA, 2017).

Tendo em vista essas proposições, concentraremos o foco adiante nas delimitações e análise das informações entreposta acerca da terceirização, dissecando seus contornos e delineamentos. Tal pesquisa, justifica-se pela importância em conseguir compreender as nuances e tendências provenientes do mercado de trabalho atual, desbravando e priorizando a abordagem acerca do contexto histórico, demarcação conceitual e definições da temática referente a terceirização, além de mencionar vantagens e desvantagens, consequências, impactos e outros desdobramentos dessa prática introduzida no contexto pós-moderno que vivemos.

Com base nisso, o objetivo geral da pesquisa concerne em: compreender, analisar e discutir a respeito dos novos arranjos profissionais perante a perspectiva da terceirização e seu processo impactante no mercado de trabalho. Pertinente aos objetivos específicos, recorre-se em: a) identificar os discursos e justificativas favoráveis e desfavoráveis sobre a terceirização, bem como seus impactos e consequências; b) registrar a trajetória histórica da terceirização, seus conceitos, definições e pormenores; c) refletir e

verificar as mudanças no bojo do ordenamento jurídico a partir da Reforma Trabalhista permeadas pela terceirização.

METODOLOGIA

No tocante ao delineamento metodológico da respectiva pesquisa, a referida desponta-se com um caráter puramente qualitativo de abordagem bibliográfica de produção científica, privilegiando uma coleta de dados pautada na riqueza de informações nos bancos de dados consultados, auferindo respaldo e fundamentação científica.

Segundo Prodanov (2013), a pesquisa bibliográfica é constituída a partir da averiguação nos materiais concernentes ao tema, levando o autor a absorver nos livros, monografias, artigos, teses e outras produções teóricas com o intuito de introduzi-lo diretamente no tema explorado. Gil (2002), consubstancia esses apontamentos, frisando a principal vantagem dessa tipologia de pesquisa reside no fato de fornecer ao cientista a possibilidade de abarcar de maneira holística a gama de fenômenos circundados ao tema.

Silva e Menezes (2005) destacam que na abordagem qualitativa de pesquisa, a interpretação e avaliação dos fenômenos e seus significados são as principais características, levando o investigador a analisar as informações de modo indutivo. Laville e Dionne (1999) argumentam que a pesquisa qualitativa se sustenta na categorização dos elementos, já que sendo menos informal que a quantitativa, presume domínio dos dados, ferramentas utilizadas na pesquisa e extensões amostrais (GIL, 2002).

A revisão da literatura pertencente a temática da terceirização tornou-se materializada por meio da consulta na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), simultaneamente ao recorte temporal das pesquisas entre 2009 a 2022, predominando a responsabilidade em alcançar os objetivos estipulados anteriormente. Com base nessa busca, foi constatado que a procura por “terceirização” trouxe 1.020 resultados. Com o propósito de filtrar mais esses resultados, realizou-se uma busca avançada por “terceirização + Brasil + reforma trabalhista”, alcançando apenas 52 resultados nesse banco de dados. Portanto, percebe-se que, apesar do assunto – terceirização, encontrar grande escopo teórico nas plataformas de informações, ainda carece de maior aprofundamento recente em especial sobre as discussões quanto a Reforma Trabalhista do Brasil em 2017, necessitando de maior arcabouço científico para analisar os efeitos dessa política na sociedade e no mercado de trabalho vigente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com destino a mergulhar no escopo teórico abarcado pela terceirização, é condição *sine qua non* demarcar o terreno a partir do esclarecimento do processo de trabalho e suas configurações no decorrer da história.

De acordo com o levantamento bibliográfico de Silva (2017), a sociedade de classes foi dividida por Marx e Engels na obra Manifesto do Partido Comunista, fragmentando em duas categorias, a saber: proletária (maioria esmagadora da população que refém dos avanços provindos pela Revolução Industrial, rendiam-se e vendiam sua força de trabalho nas fábricas para receber frações irrisórias da sua produção), e a burguesia (detentora dos meios de produção, compravam a força do trabalho em regime de exploração a fim de angariar produção exacerbada de mercadorias – mais valia, alienação ao produto e trabalho excedente, ficando com o restante da produção e sua posterior venda para reger os ditames do sistema econômico capitalista).

É indiscutível nos dias correntes que ainda convivemos com uma sociedade de classes, as discrepâncias envolvidas entre a minúscula classe abastada contra a superioridade da população que vive de maneira simples e humilde evidenciam a força na qual os dominantes (burguesia), embebecidos pelo controle e manipulação dos aparelhos ideológicos do Estado (mídia) dão como resposta para conservar a organização social correspondente (SILVA, 2017).

Cabe destacar, que no enfoque a respeito da terceirização despontam-se duas narrativas, por um lado o discurso da burguesia (empresários) que sustentam sua retórica afirmando a necessidade das organizações terceirizarem seus processos operacionais, permitindo o desenvolvimento de suas esferas laborais, bem como o suporte da empresa e o aumento da eficiência e eficácia, redução de custos, otimização do tempo, melhora na qualidade do serviço e rentabilidade elevada, mitigando com isso a informalidade que é uma das grandes problemáticas do país (GIMENES, BUZZO, SANTOS, SILVA, 2016; NÚÑEZ, 2018).

Em contrapartida, os discursos da classe operária (trabalhadores) indicam que esse processo resulta em salários mais baixos, perda de benefícios e vantagens remuneratórias, demissões em massa, precarização das condições de trabalho e segurança, além das mazelas sociais e outros prejuízos que assolaram e continuam afetando as ocupações profissionais (SILVA, 2017).

Perante tais alegações, é importantíssimo salientar o contexto histórico permeado pela terceirização e as principais definições conceituais dos autores sobre sua temática. Segundo Núñez (2018), o conceito de Terceirização ou *Outsourcing* nada mais é que uma forma de organização estrutural que permite a empresas públicas, privadas ou terceiro setor a transferir a outra suas atividades-meio, possibilitando maior disponibilidade de recursos para sua atividade-fim, conseguindo reduzir sua estrutura operacional, custos, economizando recursos e desburocratizando a administração para as empresas.

Silva (2017) consubstancia esses argumentos, informando que terceirização se aproximou do processo econômico, por meio da designação para um terceiro de sua confiança, em condição de parceria, a produção de mercadorias ou na prestação de serviços com competência, qualidade e especialidade para a empresa contratante. Melhor dizendo, a terceirização transcorre através de um procedimento planejado de transferência de tarefas delegadas a terceiros, permanecendo a empresa centralizada somente nas atividades especialmente relacionadas ao ramo de sua atuação (GIMENES, BUZZO, SANTOS, SILVA, 2016).

Conforme os apontamentos de Gimenes, Buzzo, Santos, Silva (2016) e Núñez (2018), o conceito de terceirização originou-se nos Estados Unidos antes da Segunda Guerra Mundial, na qual as empresas norteamericanas necessitando concentrar-se na produção bélica a fim de suprir a demanda existente no período, passou a fixar-se nessa atividade principal e em transferiram as atividades secundárias a organizações prestadoras de serviço de sua confiança, fomentando o avanço nos processos existentes e no método de gestão operacional e administrativo. As montadoras de veículos se aproveitaram dessa oportunidade empresarial e utilizaram as técnicas de administração em adquirir peças de terceiros e focalizar estritamente seus trabalhos na construção dos automóveis (NÚÑEZ, 2018).

Com o decorrer dos anos, o conceito de terceirização atravessou o oceano com a difusão acelerada das informações pelo desenvolvimento da globalização, atingindo o Brasil através da internacionalização das corporações, sendo implantado de maneira gradual. À primeira vista, a terceirização permitiu com que a transferência de responsabilidade na execução de tarefas secundárias possibilitasse a minimização de gastos e custos fixos, absorvendo economias mediante vantagens na produtividade, efetividade e qualidade dos serviços e produtos disponibilizados, conforme atestam Gimenes, Buzzo, Santos, Silva (2016) e Núñez (2018).

De maneira sintética, portanto, a terceirização é uma técnica em que a empresa repassa parte de suas atividades a outra, ao passo de serem realizadas com maior especialidade. No contexto nacional, segundo Núñez (2018), a prática de terceirização consagrou-se no Brasil pela sugestão no ordenamento jurídico da doutrina lícita (Súmula 331 do C. TST) aquela desenrolada na atividade-meio da tomadora, como a prática nas atividades de vigilância/segurança, conservação e limpeza (Lei nº 7.102/83). Já a ilícita no bojo da doutrina legislativa era a terceirização que acontecia na atividade fim da tomadora. No entanto, com a reforma trabalhista de 2017 (Lei nº 13.149/17), as organizações puderam terceirizar até mesmo sua atividade-chave.

À vista disso, segundo Núñez (2018), houve um aumento substancial no contingente de terceirizados no Brasil quando comparados aos postos formais de trabalho, dentro do espaço temporal dos últimos vinte anos foi alcançada taxas de 12 milhões de trabalhadores terceirizados no país segundo o Dieese, crescendo 7 vezes quando comparado ao crescimento de empregos tradicionais que não passou de uma taxa de 1,4 no mesmo período.

De acordo com os especialistas, o movimento de especialização das corporações, aliada a concentração de empresas em somente atividades chave, passando a responsabilidade e transferência de tarefas a terceiros intensificou em maior agilidade e flexibilidade administrativa, maior possibilidade de controle de gestão da produção no setor público e menor interferência política, concomitantemente a exigência no corte de custos com funcionários (direitos trabalhistas, problemas de segurança e indenização) no intuito de entregarem de bandeja para outras empresas com custos menores realizarem a atividade (SILVA, 2016).

A seguir, estarão contidas na tabela as principais vantagens do projeto de terceirização por seus defensores, juntamente com as desvantagens desse método de relação profissional entre trabalhadores e organizações.

Tabela 1. VANTAGENS E DESVANTAGENS DA TERCEIRIZAÇÃO

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Reduzir despesas e racionalizar atividades e processos.	Contratação da terceirização para atividades de finalização pode levar à perda de aptidões e conhecimentos básicos do trabalhador, que não sabe ao certo o que está produzindo (alienação ao produto).
Contratar serviços de terceiros eleva o grau de execução das atividades, a fim de criar mais valor à organização.	Falta de credibilidade por parte dos contratantes com empresas terceirizadas.
Reduzir os custos de mão-de-obra, pois os fornecedores externos de produtos ou serviços podem suprir a empresa com custos menores do que os departamentos internos.	Contratos vagos e confusos, com falta de cláusulas fundamentais para a parceria.
Eliminar possíveis problemas comportamentais e estruturais.	Problemas de comunicação dentro da organização, a interpessoal e a Inter profissional, podendo ser causadas principalmente pela diferença entre as culturas em convívio.
Reduzir o quadro de funcionários e níveis hierárquicos – <i>downzising</i> .	Falta de controle sobre as atividades terceirizadas.
Diminuir possíveis atritos pessoais e ineficiências decorrentes do mau funcionamento da atividade.	Cobrança excessiva por parte do contratante que visa a redução de custo, podendo ocasionar perda de qualidade dos produtos e serviços terceirizados, afetando a satisfação dos clientes.
Potencializar a competitividade entre a empresa.	Dependência do contratante com o fornecedor, através de contratos mal elaborados, obrigando a manter vínculos que podem ser indesejados.
Garantir ganhos de especialidade, qualidade, eficiência, produtividade e competitividade para empresas.	Causa aumento da rotatividade de mão de obra e nos níveis de desemprego.
Alcança-se maior agilidade e flexibilidade administrativa, possibilidade de controle de gestão da produção e menor interferência política.	Relação sensível entre terceirizado com o contratante.

Fonte: (SILVA, 2017).

Permanecendo nessas concepções, constata-se as seguintes informações e dados pormenorizados pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) citados por Silva (2017) e Núñez (2018):

Tabela 2. CONSEQUÊNCIAS DA TERCEIRIZAÇÃO NO BRASIL

a) O salário dos trabalhadores terceirizados é 24% menor que os empregados em postos de trabalho tradicionais.
b) No setor bancário, a diferença entre o salário daqueles empregados terceirizados chega por volta de um terço dos outros contratados, tampouco possuem participação nos lucros, auxílio-creche e jornada de seis horas.
c) Terceirizados trabalham, em média, 3 horas a mais por semana do que em comparação aos contratados diretamente. Com mais empregados em jornadas maiores, tende a aumentar o

número de desempregados.
d) Caso os terceirizados trabalhassem a mesma carga horária dos contratados seriam criados mais de 800.000 postos de serviço.
e) Os terceirizados são os funcionários que mais sofrem acidentes, justamente pela desregulamentação e a cobrança menor para manter o padrão equivalente ao cargo.
f) A maior ocorrência de denúncias de discriminação encontra-se em setores onde há maior predominância de terceirizados, tais como: limpeza, vigilância, conservação e afins.
g) Terceirizados que trabalham em um mesmo local possuem padrões diferentes, assim como a representação dos sindicatos possuem menor força.

Portanto, a mão de obra terceirizada infelizmente fica refém das insignificantes e frágeis responsabilidades trabalhistas, uma vez que a dificuldade em responsabilizar os empregadores após as alterações na legislação trabalhista aumentou a distância na comprovação dos vínculos e abriu brechas para flagrantes de casos de trabalho análogos a escravidão (SILVA, 2017).

Em síntese, observa-se que o projeto de terceirização, afrouxadas pela nova lei trabalhista facilitou corrupção nas organizações públicas, justamente pela menor carga tributária das empresas menores, os funcionários são jogados para essa prestadora terceirizada, por conseguinte a arrecadação é diminuída no Estado. Não somente isso, a terceirização causa sobrecarga no Sistema Único de Saúde (SUS) e do INSS, haja vista que esses trabalhadores são mais acometidos por doenças ocupacionais, acidentes de trabalho e prejuízos à saúde mental e física pelo esgotamento e sobrecarga de atividades, provocando em mais gastos no setor público (GIMENES, BUZZO, SANTOS, SILVA, 2016; SILVA, 2017; NÚÑEZ, 2018).

Como finalização deste tópico, somos capazes de compreender que o processo de terceirização assume como característica primordial a delegação de todas as atividades que a organização assume não ser de sua vocação a terceiros de confiança, cedendo os métodos e funções específicas a outras corporações ou profissionais especializados que dominam o conhecimento operacional e técnico da atividade em questão (GIMENES, BUZZO, SANTOS, SILVA, 2016).

Quando a empresa terceiriza diversas atividades a parceiros diferentes, tornando difícil esse controle e administração, constitui alternativa a inserção da quarteirização (terceirização da terceirização), isto é, sendo a evolução da terceirização e correção de seus problemas, atuando como ferramenta para a gestão dos contratos terceirizados e aumento da receita proveniente da terceirização. Gimenes, Buzzo, Santos e Silva (2016) definem a quarteirização como a delegação da gestão administrativa permeada nas relações com os prestadores de serviço, temporários ou para empresas terceirizadas com especialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chega-se à conclusão do respectivo trabalho, absorvendo que os efeitos do processo de globalização e das frenéticas inovações tecnológicas reestruturaram as organizações e as responsabilidades dos sujeitos, instaurando exigências e requisitos de mercado de trabalho dificilmente alcançados por grande parte da sociedade. Tais efeitos são inerentes ao processo econômico capitalista, provocando conflitos de interesses entre as classes sociais de burgueses e proletariados que ainda se encontram em enormes discrepâncias.

Nesse sentido, conforme é assegurado na Constituição Federal brasileira, os direitos e garantias (liberdade, igualdade, solidariedade, cidadania, justiça e afins) são fundamentais para a dignidade humana. Todavia, embora sejam acordados tais preceitos, concomitantemente as demandas particulares de cada grupo social, constata-se a divergência de atuação do Estado, empregando dois pesos e duas medidas, justamente em satisfazer as demandas que melhor o agrada. Em outras palavras, será priorizada a classe dominante e seus anseios, na medida em que controle a classe subordinada através dos aparelhos ideológicos do Estado, perpetuando e mantendo o *status quo* dos indivíduos.

Uma vez situadas essas concepções, é nítido como a classe dominante usufruindo dos meios de produção consegue controlar a mercantilização e os arranjos econômicos e sociais, a classe dominada por sua vez, submete-se a tais condições, dando brechas a exploração pela venda da força de trabalho e sendo convencida que seu contingente de trabalhadores quando enxugadas as estruturas corporativas, abertura de novos mercados, privatização, flexibilização das relações trabalhistas e terceirização dos serviços fomentaria a redução nos custos, qualidade na prestação de serviços especializados e principalmente na

diminuição da informalidade e geração de postos de emprego, resolvendo uma das cruciais problemáticas do país (GIMENES, BUZZO, SANTOS, SILVA, 2016; SILVA, 2017; NÚÑEZ, 2018).

Apesar de esse discurso neoliberal ser amplamente difundido como panaceia aos problemas estruturais do Brasil, apenas os empresários que se beneficiam com tal política, já que, os trabalhadores contrariamente testemunharão a precarização das condições de serviço, ampliação das mazelas sociais, sobrecarga de atividades e esgotamento físico e mental, trazendo impactos no Sistema Único de Saúde (SUS) e Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) (SILVA, 2017).

No decorrer do trabalho tivemos a oportunidade de delimitar as fronteiras existentes na terceirização que são associadas às consequências descritas acima, este projeto, aliás, sendo um método planejado na qual uma empresa delega a outras atividades-meio e atividades-fim (alterado na jurisprudência em 2017), favorecerá a quarteirização (evolução da terceirização) e a derrocada dos supostos benefícios que são equivocadamente abordados entre a classe dominante.

Na realidade, há provas que a atividade econômica terceirizada prejudicará o trabalhador por meio de contratos flexíveis, desregulamentados e frágeis de direitos e garantias, além da subcontratação em detrimento da saúde ocupacional e crescimento de acidentes, agravando ainda mais os problemas sistêmicos do Brasil (SILVA, 2017; NÚÑEZ, 2018).

REFERÊNCIAS

BORGES, J. F. **Quando o empreendedorismo gera o empreendedor**: as microfundações da carreira empreendedora. 2012. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. <https://doi.org/10.11606/T.12.2012.tde-08082012-182316>.

COAN, M. **Educação para o empreendedorismo**: implicações epistemológicas, políticas e práticas. Tese de Doutorado – UFSC, Florianópolis, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENES, A. M.; BUZZO, J. R.; SANTOS, J. P.; SILVA, N. C. P. **Terceirização**: vantagens e desvantagens para as organizações. Revista Inesul Edu, 2016.

GUEDES, S. A. **A carreira do empreendedor**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. <https://doi.org/10.11606/D.12.2009.tde-18122009-101254>.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

NÚÑEZ, B. N. **A lei da terceirização**: um grande equívoco e retrocesso. Artigos Direito. 2018.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SILVA, M. M. **Precarização do trabalho terceirizado**: formação política para luta. Trabalho de Conclusão de curso – UFF. Rio de Janeiro, 2017.